



APRESENTAÇÃO SOBRE FUNDO GLOBAL

II Simpósio Gaúcho de DST
Porto Alegre 17 e 18 Nov

Patricia Werlang



FUNDO GLOBAL - Parte I

A proposta de criação do Fundo Global de Aids, Tuberculose e Malária foi iniciativa grupo de especialista em saúde pública sendo aprovado pelo G8 no ano de 2000.

O Fundo foi criado para:

- Otimizar os recursos para combater estas doenças por meio da articulação entre diferentes atores sociais;
- Reforçar ou ampliar as respostas nacionais de controle da Aids, TB e Malária.

Atualmente o Fundo Global é o maior financiador internacional de projetos nestas áreas dispondo de recursos de 7 bilhões de dólares destinado a cerca de 136 países.



FUNDO GLOBAL - Parte II

Desde 2003 o Brasil vinha tentando sua inserção como beneficiário do Fundo Global para a obtenção de subsídios a apoiar as ações de controle da TB.

Existiam obstáculos em função da condição econômica e financeira privilegiada do Brasil frente a outros Candidatos aos subsídios do Fundo.

Exigência de constituir no Brasil o
MCP- Mecanismo Coordenador de Pais



MCP

Definição:

“ Instância colegiada de caráter consultivo e propositivo voltada para a discussão permanente dos aspectos relativo ao planejamento, execução monitoramento e avaliação das atividades e componentes dos projetos desenvolvidos com subsídios do Fundo Global” (The Global Fund)



1º Projeto Brasileiro Financiado pelo Fundo Global

“Fortalecimento da Estratégias de
Tratamento Supervisionado em Grandes
Centros Urbanos com Alta Carga de TB
no Brasil”



Projeto de TB - FG

O projeto abrange 10 regiões metropolitanas: Belém Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Baixada Santista, Porto Alegre e o município de Manaus envolvendo 57 municípios brasileiros que concentram 45% dos casos de TB no país.



Projeto da AIDS que será apresentado ao Fundo Global na 8ª RONDA

“Fortalecimento dos Sistemas
Comunitários visando o acesso aos
serviços de saúde e redução da
vulnerabilidade à infecção ao HIV e
das pessoas vivendo com HIV-
AIDS”



Objetivo Geral: Contribuir para o controle da epidemia de Aids no Brasil através do fortalecimento das capacidades da sociedade civil e dos sistemas comunitários, visando a ampliação do acesso e sustentabilidade das ações e serviços de prevenção e tratamento em HIV/AIDS, a equidade regional e a igualdade de gênero.

Atores Principais: Sociedade Civil organizada como ONGs/Aids; Redes, Fóruns e Associações, e grupos comunitários.



Populações prioritárias do projeto:

Pessoas vivendo com HIV-AIDS(jovens, adultos e seus familiares);

População em Situação de Rua;

Pessoas confinadas em presídios;

Travestis, Transexuais, Gays e HSH;

Profissionais do Sexo;

Na região Norte populações ribeirinhas extrativistas, garimpeiros, indígenas e quilombolas;

Populações em Centros de Pobreza Urbana (periferia e favelas)



Prioridades do Projeto AIDS

Parte I

Articulação, interlocução e fortalecimento de Redes, Fóruns e Instâncias de Controle Social.

Formação e Capacitação de Lideranças (inclusive do interior) no âmbito das Populações mais vulneráveis à epidemia para promoção e melhoria do acesso aos serviços de saúde e insumos de prevenção.

Fortalecimento da capacidade institucional, organizacional (planejamento estratégico, monitoramento e avaliação) e de infra-estrutura.



Prioridades do Projeto AIDS

Parte II

Formulação e promoção de Informação, Educação e Comunicação visando à redução do estigma, discriminação e das vulnerabilidades;

Promoção e Fortalecimento das Ações de Grupos e Organizações de Base Comunitárias;

